

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**Luana Soares Toja**

**Possibilidades de Inovação Pedagógica no Âmbito do Programa Residência  
Pedagógica Unipampa Matemática**

**Itaqui  
2024**

**LUANA SOARES TOJA**

**Possibilidades de Inovação Pedagógica no Âmbito do Programa Residência Pedagógica Unipampa Matemática**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Matemática Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Matemática.

Orientador: **Patricia Pujol Goulart Carpes**

**Itaqui  
2024**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

T627p Toja, Luana Soares  
Possibilidades de Inovação Pedagógica no Âmbito do Programa Residência Pedagógica Unipampa Matemática / Luana Soares Toja.  
34 p.  
  
Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade Federal do Pampa, MATEMÁTICA, 2024.  
"Orientação: Patricia Pujol Goulart Carpes".  
  
1. Inovação Pedagógica. 2. Programa Residência Pedagógica.  
3. Grupo Focal. I. Título.

**Luana Soares Toja**

**Possibilidades de Inovação Pedagógica no Âmbito do Programa Residência Pedagógica Unipampa Matemática.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Matemática Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Matemática.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 22/11/2024.

Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** PATRICIA PUJOL GOULART CARPES  
Data: 19/12/2024 17:34:46-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

---

Prof. Patricia Pujol Goulart Carpes  
Orientadora  
(Unipampa)

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** ALEX SANDRO GOMES LEAO  
Data: 19/12/2024 17:59:48-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

---

Prof. Alex Sandro Gomes Leão  
(Unipampa)

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** GRAZIELA CARRAZZONI DOS SANTOS  
Data: 19/12/2024 18:13:02-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

---

Prof. Graziela Carrazzoni dos Santos  
(Estado do RS)

## RESUMO

A sociedade está em constante transformação, assim os professores precisam enfrentar os desafios educacionais do século XXI e garantir que os estudantes tenham habilidades e conhecimentos para uma aprendizagem crítica. A inovação pedagógica é importante no contexto atual a fim de preparar os alunos para um futuro em constante mudança, engajar os alunos, personalizar a educação e melhorar a qualidade de ensino. A problemática do estudo é quais as possibilidades de inovações pedagógicas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica? Para tanto, foi realizado um grupo focal com os residentes de Matemática Licenciatura da Universidade Federal do Pampa Campus Itaqui a fim de responder a problemática proposta e alcançar os objetivos específicos da pesquisa que são identificar os métodos de ensino adotados pelos residentes para desenvolverem a regência de classe; compreender/analisar as especificidades do PRP na formação dos residentes de Matemática; analisar as percepções dos residentes às contribuições dos orientadores aos planejamentos/preparação de aula e; identificar o nível de satisfação dos residentes em desenvolver as experiências de prática de ensino no âmbito do PRP ao considerar as inovações pedagógicas. A pesquisa de caráter qualitativo tem seus dados interpretados pela Análise de Texto Discursiva que segue uma abordagem qualitativa, com ênfase na interpretação e compreensão dos discursos. As respostas fornecidas pelos participantes foram interpretadas e categorizadas em unidades de significado, conforme preconizado na metodologia. As categorias resultantes foram: Estratégias de Ensino, Engajamento dos Estudantes, Avaliação da Aprendizagem/Feedback, Tempo em Sala de Aula, Reflexão e Tempo Escolar. A categoria Estratégia de Ensino corresponde às técnicas e abordagens utilizadas pelos residentes nas aulas; Engajamento dos Estudantes refere-se à participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem e ao interesse demonstrado; Avaliação da Aprendizagem/Feedback abrange o processo de avaliação da compreensão dos alunos em relação ao conteúdo ensinado; Tempo em Sala de Aula diz respeito à duração da permanência dos alunos em sala durante as atividades educativas; Reflexão envolve o processo de autoavaliação dos residentes sobre suas práticas, identificando possíveis melhorias e; Tempo Escolar compreende o planejamento pedagógico necessário para a execução do currículo escolar. Concluímos, assim, que a principal porta para a inovação pedagógica está na reflexão proporcionada no âmbito do PRP ao criarem planejamentos colaborativos, socializarem experiências e estudos.

Palavras-Chave: Inovação pedagógica, Programa Residência Pedagógica, Grupo focal.

## **ABSTRACT**

Society is constantly evolving, so teachers need to face the educational challenges of the 21st century and ensure that students have the skills and knowledge for critical learning. Pedagogical innovation is important in the current context to prepare students for a constantly changing future, engage students, personalize education, and improve the quality of teaching. The research problem is what are the possibilities for pedagogical innovations within the scope of the Pedagogical Residency Program (PRP)? To this end, a focus group will be conducted with residents Mathematics students from the Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui , in order to answer the proposed problem and achieve the specific research objectives, which are: to identify the teaching methods adopted by the residents to develop classroom management; to understand/analyze the specificities of the PRP in the training of Mathematics residents; to analyze the residents' perceptions of the contributions of the advisors to lesson planning/preparation; and to identify the level of satisfaction of the residents in developing teaching practice experiences within the scope of the PRP when considering pedagogical innovations. The qualitative research has its data interpreted by the Discursive Text Analysis, which follows a qualitative approach, with emphasis on the interpretation and understanding of discourses. The answers provided by the participants were interpreted and categorized into units of meaning, as preconized in the methodology. The resulting categories were: Teaching Strategies, Student Engagement, Assessment of Learning/Feedback, Time in the Classroom, Reflection, and School Time. The Teaching Strategy category corresponds to the techniques and approaches used by the residents in class; Student Engagement refers to the active participation of students in the learning process and the interest shown; Assessment of Learning/Feedback encompasses the process of evaluating students' understanding of the content taught; Time in the Classroom refers to the duration of students' presence in the classroom during educational activities; Reflection involves the process of self-assessment by residents on their practices, identifying possible improvements; and School Time encompasses the pedagogical planning necessary for the execution of the school curriculum. Thus, we conclude that the main way for pedagogical innovation lies in the reflection provided within the scope of the PRP when they create collaborative planning, share experiences and studies.

**Keywords:** Pedagogical innovation, Pedagogical Residency Program, Focus group.

## Sumário

<b>1 Introdução</b>	<b>9</b>
1.1 Objetivo geral	10
1.2 Objetivos específicos	10
<b>2 O Programa Residência Pedagógica</b>	<b>11</b>
2.1 PRP: minhas vivências	12
2.2 Inovação pedagógica	13
<b>3 Metodologia</b>	<b>16</b>
<b>4 Resultados e Discussão</b>	<b>20</b>
4.1 Estratégias de Ensino	20
4.2 Engajamento dos Estudantes	22
4.3 Avaliação da Aprendizagem/Feedback	23
4.4 Tempo em Sala de Aula	25
4.5 Reflexão	26
4.6 Tempo escolar	27
<b>5 Considerações finais</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>33</b>

## **1 Introdução**

A presente pesquisa desenvolvida no componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) versa sobre inovações pedagógicas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica (PRP) vinculado ao curso de Matemática Licenciatura da Universidade Federal do Pampa Campus Itaqui.

O PRP é uma importante estratégia de formação de professores, implementada pelo governo brasileiro a fim de melhorar a qualidade da educação básica no país. É um programa financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2022).

O primeiro módulo foi implementado pela Universidade Federal do Pampa - Unipampa no período de outubro de 2022 a março de 2023, onde os residentes tiveram a oportunidade de ir às escolas credenciadas pelo programa para a realização das atividades que foram distribuídas por cargas horárias de: preparação e observação da turma, planejamento, reuniões, regência de classe e reflexão/avaliação da prática.

A primeira oferta do PRP vinculado ao curso de Matemática foi no período acima destacado. Consequentemente, aos licenciandos, então residentes, foram muitas descobertas e acomodações pelo caminho para compreender o programa e seus alcances. Dizemos isso, por fazermos parte desse cenário como residente a primeira autora e coordenadora de área a orientadora do estudo.

Ao ingressar na escola-campo temos instituições de ensino (superior e da educação básica) que apoiam o programa, uma preceptora, colegas residentes e coordenadoras de área que nos subsidiam a prática docente. E nesse espaço colaborativo, de trocas e de estudo nascem grandes oportunidades de buscar algo novo: um ensino que transforme a aprendizagem dos discentes.

Neste contexto, destacamos que essa ideia se alicerça nas concepções de inovação pedagógica propostas por Cunha (2018) ao se referir que gerar novos conhecimentos se faz através de práticas diferenciadas. Em outras palavras, a mobilização de conhecimentos que gere uma aprendizagem colaborativa e crítica se faz através de práticas de ensino adequadas.

Mesmo em um ambiente propício, digamos assim, os/as residentes estão em um processo de formação inicial, carecem de experiências e muitas dúvidas são constantes. O simples passo de trocar o professor regente e o método de ensino normalmente são



desconfortáveis aos discentes da educação básica. E, então, surge uma primeira indagação: como essas tensões são ou podem ser subvertidas no âmbito do PRP?

Em particular, esta pesquisa tem um foco nas possíveis inovações pedagógicas que os residentes mobilizem nas suas práticas docentes. Ou, ainda, na frequência realizada, em momentos distintos do fazer docente, nas superações e desafios do percurso. Enfim, a problemática proposta ao estudo é quais as possibilidades de inovações pedagógicas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica?

Na sequência, são apresentados os objetivos do estudo a fim de responder a problemática posta, o referencial teórico que alicerça, os procedimentos metodológicos, resultados e discussões e considerações finais.

## **1.1 Objetivo geral**

A fim de responder à problemática apresentada, apresentamos o seguinte objetivo geral da pesquisa: investigar as contribuições do PRP quanto às possibilidades de inovação pedagógica.

## **1.2 Objetivos específicos**

Dado o objetivo geral da pesquisa, apresentamos os seguintes objetivos específicos a fim de responder à problemática proposta.

- Identificar os métodos de ensino adotados pelos residentes para desenvolverem a regência de classe.
- Compreender/analisar as especificidades do PRP na formação dos residentes de Matemática.
- Analisar as percepções dos residentes às contribuições dos orientadores aos planejamentos/preparação de aula.
- Identificar o nível de satisfação dos residentes em desenvolver as experiências de prática de ensino no âmbito do PRP ao considerar as inovações pedagógicas.

## 2 O Programa Residência Pedagógica

O PRP é um programa desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2022). Os objetivos do programa são

fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; contribuir para construção da identidade profissional docente dos licenciandos, estabelecer responsabilidades entre IES, rede de ensino e escolas na formação inicial de professores; valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para sua futura atuação profissional e; induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula (Brasil, 2022, art. 4º).

O funcionamento do PRP é ditado por edital, o último nº 24/2022/CAPES com tempo de duração de 18 meses. A Unipampa teve seu projeto institucional deferido com início a contar de outubro de 2022, sob o título “Programa de Residência Pedagógica na Unipampa: A contínua Aprendizagem da Docência em Comunidades de Prática através das interlocuções entre Universidade e Escola”.

A proposta insere-se no conjunto de esforços e ações institucionais que visam fortalecer a aprendizagem da docência através da formação acadêmico-profissional dos estudantes dos cursos de licenciatura da Unipampa em comunidades de prática (Wenger, 2006) voltadas ao aperfeiçoamento e engajamento profissional dos licenciandos em conjunto com os docentes da instituição e com os docentes da escola pública a partir das interlocuções entre os pares (Unipama, 2022).

As etapas previstas no PRP são assessoradas por um docente coordenador (a) (professor da universidade) e por um preceptor(a) (professor da educação básica), compartilhando e permitindo a troca de saberes específicos do conhecimento do professor.

O período de duração do programa é escalonado pela Unipampa em três módulos, com duração de 6 meses cada, perfazendo 408 horas. As atividades de cada módulo estão ilustradas na tabela 1.

Tabela 1: distribuição da carga horária de cada módulo do PRP

<b>Etapas</b>	<b>Carga horária (em H)</b>
Preparação e Observação da Turma	48

Planejamentos e Reuniões com Orientador/Preceptor	18
Regência de Classe	34
Socialização, Avaliação e Relato de Ações Realizadas	36

Fonte: adaptado de Unipampa (2022)

Essa modalidade de formação se diferencia dos estágios supervisionados tradicionais por oferecer uma vivência mais intensa e prolongada na escola, com a participação ativa do professor em formação nas atividades e projetos educacionais da instituição. Nesse sentido, o PRP possibilita a aproximação da teoria com a prática, bem como o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a atuação docente.

## 2.1 PRP: minhas vivências

Durante o período de regência foi de grande aprendizagem para a residente, pois houve troca de experiências com a professora regente e os demais professores da escola campo, as vivências durante este período colaborou muito para a futura formação docente. As aulas ministradas e as atividades propostas para os alunos foram todas realizadas com muito aproveitamento, tendo um entendimento na proposta.

Estar participando do PRP foi de grande aprendizagem, pois existe muita troca de experiências com as coordenadoras e preceptoras, assim em rodas de conversas discussões sobre planejamentos sempre há um aprendizagem contínua, os próprios residentes também compartilham de experiências diferentes e sempre trocando saberes e práticas.

Para a formação docente, estes programas vinculados a Unipampa, fortalece muito a teoria da prática docente, pois faz com que o futuro docente compreenda mais a futura profissão e como pode ser está em sala de aula com seus alunos, tentando construir uma aprendizagem crítica e contínua.

No primeiro módulo a escola a qual fui designada foi o Instituto Estadual de Educação Osvaldo Cruz, em uma turma de 8º ano do ensino fundamental com vinte e dois alunos frequentes. A escola foi bem prestativa, acolhendo os residentes e deu livre demanda para implementarmos as atividades com os alunos.

As aulas foram elaboradas utilizando métodos diversos de abordagem deste modo fazendo com que os alunos se tornassem mais ativos durante as aulas de Matemática. Desta forma, algumas aulas eram desenvolvidas por meio de *slides*. Além disso, algumas atividades

propostas foram utilizados os *chromebooks* da escola, sendo mais específica a planilha do *drive* a fim de desenvolver o conteúdo de Estatística para auxiliar os alunos na elaboração de gráficos, apresentando uma nova ferramenta para os alunos.

Muitas das vezes como residente me sentia insegura ao trabalhar metodologia que não fossem expositiva e dialogada, em receio de considerar que os alunos não conseguiram compreender a aula, visto que aquilo era novo para eles e estava fora da sua realidade de ensino que vinham trabalhando durante o ano letivo. A fim de resolver isso, a cada fim de conteúdo/aula pedia que os mesmos elaborassem um mapa mental sobre o que haviam compreendido no fim do conteúdo. Também foram elaborados de forma coletiva no quadro branco.

O PRP foi uma experiência enriquecedora, pois me permite como discente inserir no ambiente escolar, vivenciar a prática, podendo aplicar e testar meus conhecimentos teóricos em situações reais de sala de aula. Além disso, os residentes têm a oportunidade de trocar experiências com outros colegas e professores da escola, colaborando para seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Após analisar as aulas elaboradas, sempre tentando sair do tradicional para melhor compreensão do aluno, minha motivação para a elaboração deste trabalho é de interesse pessoal pelo tema, pela busca pela aprendizagem efetiva e o desenvolvimento dos alunos em sala de aula. Em outras palavras, temos que pensar na inovação pedagógica!

## **2. 2 Inovação pedagógica**

A compreensão de inovação pedagógica concebida neste trabalho são abordagens e práticas educacionais transformadoras que visam melhorar o processo de ensino e aprendizagem. É um conceito que envolve a introdução de novas ideias, métodos, tecnologias e abordagens no campo da educação, com o objetivo de promover a eficácia e a qualidade da educação.

Conforme Cunha (2018), inovação pedagógica se materializa pelo reconhecimento de formas alternativas de saberes e experiências e, dessa forma, as inovações se concretizam ao reconhecer formas alternativas de saberes e experiências, superando as dicotomias, tais como senso comum e conhecimento científico, teoria e prática, entre tanto outros. Assim, a inovação busca gerar novos conhecimentos através de práticas diferenciadas.

A investigação no âmbito do PRP, busca analisar em qual(is) momento(s) os residentes de Matemática se vêm inovando pedagogicamente, isto é, ao se preparar ou

planejar ou executar ou refletir/avaliar a aula transformações ocorrem. Poderia ocorrer em mais de um momento ou não até mesmo não ocorrer.

As inovações pedagógicas reconhecem que as necessidades dos alunos estão em constante mudança e que as estratégias tradicionais de ensino podem não ser adequadas para atender as necessidades. Portanto, busca-se explorar novas formas de envolver o aluno, tornar o aprendizado mais produtivo, promover a criatividade além de desenvolver o pensamento crítico, a comunicação e as habilidades digitais.

Para identificar como a inovação pedagógica pode ser evidenciada nos processos de ensino e aprendizagem, a partir dos estudos de Cunha (2018), baseada em Sousa Santos (1998, 2000) e Lucarelli (2009), a autora propõe o uso dos seguintes indicadores:

- **ruptura com a forma tradicional de ensinar e aprender** e/ou com os procedimentos acadêmicos inspirados nos princípios positivistas da ciência moderna;
- **gestão participativa**, por meio da qual os sujeitos do processo inovador são protagonistas da experiência, desde a concepção até a análise dos resultados;
- **reconfiguração dos saberes**, com a anulação ou diminuição das clássicas dualidades entre saber científico/saber popular, ciência/cultura, educação/trabalho etc;
- **reorganização da relação teoria/prática**, rompendo com a clássica proposição de que a teoria precede a prática, dicotomizando a visão de totalidade;
- **perspectiva orgânica no processo de concepção, desenvolvimento e avaliação da experiência desenvolvida**;
- **mediação entre as subjetividades dos envolvidos e o conhecimento**, envolvendo a dimensão das relações e do gosto, do respeito mútuo, dos laços que se estabelecem entre os sujeitos e o que se propõem conhecer;
- **protagonismo**, compreendido como a participação dos alunos nas decisões pedagógicas, valorização da produção pessoal, original e criativa dos estudantes, estimulando processos intelectuais mais complexos e não repetitivos. (Cunha, 2018, p. 13-14, grifos nossos)

Alguns exemplos de inovação pedagógica incluem o uso de tecnologia digital como computadores, tablets e aplicativos móveis para facilitar a aprendizagem ou a implementação de metodologias ativas de ensino, pois envolvem os alunos em atividades práticas e colaborativas para melhor desempenho em sala de aula, assim tornando o aluno ativo no processo de aprendizagem.

Outro benefício é a possibilidade de conexão com outras áreas do conhecimento, como visualização de dados, modelagem matemática e resolução de problemas do mundo real. As tecnologias digitais podem fornecer ferramentas e recursos para explorar essas interconexões, permitindo que os alunos apliquem conceitos matemáticos em situações reais e compreendam sua relevância no mundo atual. Fino (2007, p. 2) considera

Inovação pedagógica como ruptura de natureza cultural, se tivermos como fundo as culturas escolares tradicionais. É a abertura para a emergência de culturas novas, provavelmente estranhas aos olhares conformados com a tradição. Para olhos assim, viciados pelas rotinas escolares tradicionais, é evidente que resulta complicado definir inovação pedagógica, e tornar a definição consensual. No entanto, o caminho da inovação raramente passa pelo consenso ou pelo senso comum, mas por saltos premeditados e absolutamente assumidos em direção ao muitas vezes inesperado.

Falar em inovação pedagógica não significa atrelar a prática às ferramentas modernas da informática e computação, mas organizar a ação por uma trajetória na qual todos os envolvidos sejam protagonistas (Dias, 2013). Dessa forma, inovação pedagógica está vinculada com a prática realizada de forma crítica e reflexiva, produzindo um processo dinâmico, contextualizado e integrador e, portanto, precisa estar presente nos cursos de formação de professores (Oliveira; Silva, 2011).

Entender os desafios da prática pedagógica como uma oportunidade para reflexão e questionamento da ação do professor representa, por si só, uma ato inovador. Habitualmente buscando uma abordagem pedagógica baseada em soluções predefinidas, incorpora a incerteza e a insegurança como o elemento de um processo de tomada de decisão profissional que representa um progresso significativo por parte dos professores na direção a uma mudança paradigmática.

Essa constatação encontra guarida na tese de Lucarelli (2003), defendendo que “em qualquer componente da situação didática podem ser geradas dificuldades; se essas se evidenciam como centro de problemas, em sua resolução o docente desenvolve ações que modificam o sistema de relações existentes entre esses componentes, dando lugar à geração de experiências inovadoras” (p. 130).

### **3 Metodologia**

Nesta escrita, optamos por utilizar a abordagem qualitativa de cunho exploratório, a fim de” proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato” (Gil, 2008, p.46), com a perspectiva de se familiarizar da temática investigada.

A metodologia qualitativa é uma abordagem de pesquisa que se concentra na compreensão e interpretação dos fenômenos sociais, culturais e humanos buscando capturar a complexidade e a subjetividade das experiências e perspectivas dos participantes da pesquisa (Gil, 2008).

Optamos pela utilização de um Grupo Focal (GF) que é um instrumento qualitativo de pesquisa que envolve a coleta de dados por meio de discussões em grupo. Gomes e Barbosa (apud Cruz Neto, Moreira, Sucena, 2010, p. 4), nos esclarecem que “o grupo focal é um grupo de discussão informal e de tamanho reduzido, com o propósito de obter informações de caráter qualitativo em profundidade”. Essas discussões em grupo, conhecidas como grupos focais, são conduzidas com um pequeno número de participantes que compartilham características semelhantes ou têm experiências em uma determinada área de interesse. Nesse caso, todos participantes do grupo são estudantes de Matemática Licenciatura da Universidade Federal do Pampa Campus Itaqui (Unipampa) e residentes do PRP.

Primeiramente os residentes foram convidados a participar do grupo focal de forma verbal. Após o aceite verbal, receberam um TCLA (Termo de livre esclarecimento e anonimato) de modo a esclarecer qualquer dúvida. A participação dos mesmos é livre e podem se retirar da pesquisa a qualquer momento. O registro do encontro do grupo focal foi realizado de forma presencial e gravado para fins de coleta de dados.

Todos os participantes receberam uma cartilha explicativa do método do Grupo Focal nesta pesquisa. No GF é necessário o desempenho de 4 funções: o mediador, o relator, o observador e o operador de gravação. A seguir iremos apresentar o papel de cada umas das funções (Pupatto Junior, 2013).

**Mediador:** tem como função fazer um panorama sobre o objetivo do grupo focal, bem como fazer as perguntas e manter o grupo focado no tópico em questão.

**Relator:** é responsável por tomar notas durante a sessão do GF, registrar os principais pontos discutidos, as ideias chaves e as opiniões dos participantes.

**Observador:** é responsável por observar e monitorar o comportamento dos participantes durante o GF.

**Operador de gravação:** é responsável por configurar e operar os dispositivos de gravação de áudio ou vídeo durante o GF.

O mediador propõe questões para serem respondidas pelos participantes sobre inovação pedagógica no âmbito do PRP a fim de compreender como a mesma ocorre (ou não) em seus planejamentos e práticas em aula.

Durante a condução do grupo focal, a orientadora deste trabalho, atuou como mediadora, sendo responsável por formular as perguntas e realizar os questionamentos. A autora desempenhou os papéis de relatora e observadora, encarregando-se de analisar o comportamento dos participantes e registrar os principais pontos discutidos, a fim de, posteriormente, realizar uma análise com base nas anotações coletadas.

O instrumento adotado para a coleta de dados foi o grupo focal, onde foram utilizadas as respostas/discussões para a análise de dados, resultados e discussões acerca da proposta. O quadro 1 ilustra as questões aos residentes.

Quadro 1: questões do mediador no GF

- 1) Como é escolhida a estratégia de ensino a ser adotada na turma que ministra aulas?
- 2) Quais estratégias os residentes usam para engajar os estudantes durante as aulas?
- 3) Quais procedimentos os residentes utilizam para avaliar a aprendizagem dos estudantes e fornecer feedback construtivo?
- 4) Como cada etapa do módulo do PRP contribui para a formação do residente?
- 5) Como o PRP contribui para o desenvolvimento das competências pedagógicas dos residentes?
- 6) Os orientadores e preceptores encorajam os residentes a experimentarem abordagens inovadoras e alternativas no planejamento de suas aulas? Como os residentes respondem a essas sugestões?
- 7) Ao propor a mobilização do conhecimento de uma forma não tradicional, como você avalia o planejar e o executar a atividade?
- 8) O PRP é um ambiente propício para o trabalho docente colaborativo, crítico e/ou propositivo? Por quê?

Fonte: elaborado pela autora (2023)

As questões 1, 2 e 3 buscam atender principalmente ao primeiro objetivo específico. As questões 4 e 5 referentes ao segundo objetivo específico. Questão 6 e 7 ao 3º objetivo. A questão 8 para o último objetivo específico.

As respostas dos participantes ao grupo focal, foi interpretada por meio da Análise Textual Discursiva (ATD), que segue uma abordagem qualitativa, com ênfase na interpretação



e compreensão dos discursos. A ATD permite ao pesquisador examinar profundamente os discursos presentes no texto.

A ATD é definida por Moraes e Galiuzzi (2007) como uma metodologia de análise de dados, de natureza qualitativa, que possibilita trabalhar os textos e informações, para produzir novas compreensões sobre os fenômenos que pretende investigar, aprofundando com uma análise rigorosa e criteriosa para, assim, “reconstruir conhecimentos existentes sobre o tema investigado” (Moraes; Galiuzzi, 2007, p. 11).

A ATD é descrita como um processo que se inicia com uma unitarização em que os textos são separados em unidades de significado. Moraes e Galiuzzi (2007) apresentam a ATD como

[...] um processo auto-organizado de construção de compreensão em que novos entendimentos emergem a partir de uma sequência recursiva de três componentes: a desconstrução dos textos do “corpus”, a unitarização; o estabelecimento de relações entre os elementos unitários, a categorização; o captar o emergente em que a nova compreensão é comunicada e validada (Moraes; Galiuzzi, 2007, p. 12).

Ao realizar uma análise textual discursiva, o pesquisador busca identificar e analisar as estruturas linguísticas, as estratégias discursivas utilizadas em um texto. Além disso, a análise também leva em consideração o contexto ao qual a pesquisa está inserida.

No dia 6 de setembro de 2023, conduzimos um encontro de grupo focal com a finalidade de abordar questões pertinentes ao nosso tema de pesquisa e, assim, alcançar os objetivos específicos estabelecidos. Com duração de duas horas, os participantes foram engajados em uma discussão pelo mediador do GF.

Destacamos que, a fim de preservar a confidencialidade dos envolvidos, os participantes foram assegurados de anonimato, sendo identificados unicamente pelas letras do alfabeto em maiúsculo (residente A, residente B, ... e residente E).

O grupo focal contou com a presença de cinco residentes do curso de Matemática Licenciatura, vinculados à Universidade Federal do Pampa (Unipampa) Campus Itaqui. Os residentes convidados são provenientes de escolas-campos distintas, uma localizada na área central e a outra na área periferia da cidade, apresentando diferenças em sua infraestrutura.

Com base nas anotações realizadas durante o grupo focal e após a análise dos áudios, geraram-se as categorias, relacionando os temas mais discutidos no grande grupo com as observações feitas. As anotações e análises permitiram, então, a realização da categorização.

Dos áudios, foi possível realizar a categorização dos dados e nomear cada categoria de acordo com os aspectos analisados conforme quadro 2.

Quadro 2 - organização das categorias

Áudio dos Residentes	Categoria
<p>Residente A “tive que realizar ajustes em meu planejamento pois os alunos não conseguiram entender a proposta”;</p> <p>Residente B “tive que reestruturar as aulas pois foi mal recebida a proposta pelos alunos pois se tratava de uma metodologia ativa”;</p>	Estratégia de Ensino
<p>Residente D “consegue envolver os alunos durante os atendimentos individualizados”;</p> <p>Residente C “houve engajamento durante atividades desafiadoras problemas do Enem”;</p>	Engajamento do Estudantes
<p>Residente B “realizei avaliação formativa para identificar as dificuldades dos alunos”;</p> <p>Residente A “propos atividades para entrega mas não teve obteve retorno dos alunos, assim realizou avaliação pontual”;</p>	Avaliação da Aprendizagem/ Feedback
<p>Residente C “no ensino fundamental teve maior domínio e a experiência foi gratificante, menor tempo em sala de aula pois estava no final no ano letivo”;</p>	Tempo em sala de Aula
<p>Residente D “afirma importância de fazer a diferença como professor, troca de experiências entre os residentes, bem como a reflexão sobre as vivências”;</p> <p>Residente B “a participação no PRP melhorou nos planejamentos de aula e na abordagem do conteúdo. Após uma dinâmica com a turma refletiu como poderia melhorar suas explicações”;</p>	Reflexão
<p>Residente D “as orientadoras incentivam a adotar abordagens diferente enquanto as preceptoras não fazem, pois as mesmas têm que cumprir um calendário;”</p>	Tempo escolar

Fonte: elaborado pela autora (2024)

## 4 Resultados e Discussão

As respostas fornecidas pelos participantes no grupo focal foram submetidas à interpretação por meio da Análise Textual Discursiva (ATD). As questões 1, 2 e 3 do quadro 1 foram formuladas com o propósito de responder ao primeiro objetivo específico da pesquisa, que é identificar os métodos de ensino adotados pelos residentes para desenvolver a regência de classe durante o PRP.

As perguntas 4 e 5 apresentadas no quadro 1 dizem respeito ao objetivo específico de compreender/analisar as particularidades do Programa de Residência Pedagógica (PRP) na formação dos licenciandos de Matemática. As perguntas 6 e 7 do quadro 1 referem-se ao objetivo específico de analisar as percepções dos residentes em relação às contribuições dos orientadores para o planejamento e preparação das aulas. Por fim, a pergunta 8 do quadro 1 está relacionada ao objetivo específico de identificar o nível de satisfação dos residentes em desenvolver as experiências de prática de ensino no âmbito do PRP, ao considerar as inovações pedagógicas.

A partir das respostas fornecidas pelos residentes, procedemos à criação de unidades de significado, conforme preconizado na metodologia da ATD a fim de melhor estruturar o corpo do texto. Neste contexto, as três primeiras indagações originaram três categorias que foram definidas como Estratégias de Ensino, Engajamento dos Estudantes e Avaliação da Aprendizagem/Feedback. As questões, numeradas como 4, 5 e 8, deram origem a duas categorias distintas, definidas como Tempo em sala de aula e Reflexão. As perguntas 6 e 7 resultaram na formação da categoria Tempo escolar.

A partir dessa categorização, procedemos à análise das respostas fornecidas pelos participantes do grupo focal.

### 4.1 Estratégias de Ensino

A categoria **Estratégia de Ensino** refere-se ao conjunto de métodos, técnicas, e abordagens que um residente utiliza para facilitar/promover o processo de ensino e alcançar os objetivos educacionais estabelecidos. As estratégias de ensino são planejadas com base no conteúdo a ser ensinado, no perfil dos alunos e nas metas de aprendizagem.

Identificamos que os residentes elaboravam seus planos de aula com base nas observações realizadas em sala (esta etapa é demarcada no PRP da Unipampa). Todos os residentes participantes escolheram adotar principalmente abordagens de ensino tradicionais, especificamente a expositiva dialogada. Os residentes mencionaram que os alunos estavam

familiarizados com esse tipo de abordagem e, portanto, decidiram mantê-la. Por se tratar de uma metodologia na qual o professor se concentra na exposição mais clara e precisa possível sobre o conteúdo, o aluno já tem conhecimento de que segue uma série de etapas, tais como: apresentação do ponto; resolução de um ou mais exercícios modelo; e proposição de uma série de exercícios para serem desenvolvidos. Assim, a assimilação do conteúdo não é incentivada pelo aluno a buscar compreender, mas apenas a representar várias vezes os mesmos exercícios. Além disso, os estudantes da educação básica demonstravam resistência às mudanças, como a adoção de novas metodologias de ensino ou inovações na fala dos residentes.

É evidente que o ensino tradicional ainda persiste nas escolas, sendo amplamente difundido em diversos ambientes educacionais. Nessa abordagem, a ênfase recai principalmente sobre a memorização, sendo essa prática intensamente exercitada pelos alunos. Contudo, sabemos que a memorização não é suficiente para haver de fato o processo efetivo de aprendizagem, deixando assim o educando em um comodismo, não conseguindo analisar o que está em seu redor (Souza; Iglesias; Filho, 2014).

Depois de alguns relatos e discussões sobre a primeira pergunta, a mediadora apresenta uma indagação adicional, questionando: “*Em algum momento, vocês planejaram a aula e ficaram satisfeitos com o desenvolvimento da mesma?*” na tentativa de compreender se ao desenvolver uma aula tradicional, os residentes estariam confortáveis com o método de ensino. Dois residentes compartilharam que foi necessário reestruturar suas aulas.

O residente A relatou que foi necessário realizar ajustes em sua abordagem, pois começou com um conteúdo que inicialmente parecia mais viável, mas viu dificuldades na compreensão. Nesse sentido, adaptou seu planejamento, optando por introduzir um problema específico para conectar-se ao próximo conteúdo, que seria um complemento, assim, dando continuidade à sua estratégia de ensino.

O residente B relatou duas situações que necessitou reestruturar as aulas, sendo que uma delas ocorreu quando ele aplicou a metodologia de ensino Laboratório Rotacional que foi mal recebida pelos alunos, os quais não conseguiram realizar a atividade proposta. O residente buscou uma situação problematizadora com o uso do GeoGebra e/ou roteiro físico para iniciar um conteúdo. A rejeição dos estudantes esteve ligada aos recursos adotados, mas, principalmente, em realizarem atividades sem ter apresentado inicialmente o conteúdo. Como resultado, o residente teve que revisar seu planejamento, o que não era o intuito, para explicar o conteúdo específico de forma adaptada.

A segunda situação, do residente B, ocorreu quando elaborou uma aula contendo situações-problemas com maior complexidade, os quais exigiram adaptações para permitir a compreensão e realização pelos alunos. Essa modificação acabou por simplificar o raciocínio, tornando-os mais acessíveis aos estudantes.

Desse modo, os residentes baseiam seus planos de aula nas observações feitas em sala de aula. Todos optaram por utilizar abordagens tradicionais de ensino, especialmente a expositiva dialogada, pois os alunos da Educação Básica já estavam familiarizados com esse método. Esse estilo de ensino foca na exposição clara e precisa do conteúdo, seguido pela resolução de exercícios modelo e a repetição desses exercícios pelos alunos. No entanto, essa metodologia não estimula os alunos a buscar uma compreensão mais profunda do conteúdo.

Durante a conversa no grupo focal, os residentes mencionaram que, em algumas ocasiões, foi necessário realizar ajustes em seus planejamentos para melhorar a compreensão dos alunos. Quando uma nova metodologia de ensino foi proposta, ela não foi bem aceita pelos alunos, que enfrentaram dificuldades em realizar a atividade. Uma vez que a metodologia introduziu uma abordagem diferente e utilizou recursos didáticos com os quais os alunos não estavam familiarizados. Observou-se que, por estarem acostumados com a mesma didática tradicional, os alunos demonstraram resistência à adoção de novos métodos de ensino. Preferindo seguir a abordagem tradicional, que envolve a apresentação da teoria seguida de exemplos e exercícios sequenciais, devido à familiaridade e ao conforto com essa prática, evitando o desafio de métodos inovadores.

A introdução de uma nova metodologia ou de elementos inovadores em sala de aula demandaria maior esforço por parte dos alunos. No entanto, esses alunos não estão habituados a pensar de forma crítica ou a se engajar em pesquisas que os levem a compreender o conteúdo de maneira diferente.

## **4.2 Engajamento dos Estudantes**

A categoria **Engajamento dos Estudantes** refere-se ao grau de envolvimento, interesse e participação dos alunos no processo de aprendizagem. Observa-se que cada residente conduzia a aula de maneira distinta.

A categoria está diretamente associada à primeira (método de ensino). O envolvimento dos alunos desempenha um papel crucial na seleção do método pelo professor. Notavelmente, dois residentes compartilharam experiências vivenciadas em suas aulas. O primeiro residente

é mais focado e pontual em sua prática, enquanto o segundo residente é mais representativo das experiências comuns aos demais residentes.

O residente C relatou que a turma sob sua responsabilidade era heterogênea, pois havia atividades que despertavam mais interesse dos meninos, como em tarefas mais desafiadoras, por exemplo questões semelhantes ao Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) ou concursos. No entanto, notou-se que as meninas, que já não se mostraram interessadas, foram dispersas nessas situações.

O residente D relatou que conseguiu envolver os alunos durante os atendimentos individualizados. Enquanto explicava para a turma como um todo (na frente do quadro), muitas vezes percebia que estavam dispersos. No entanto, ao propor atividades e circular entre as mesas para esclarecer dúvidas de forma direta, conseguia atrair a atenção dos alunos e envolvê-los na aula.

Ao analisar a questão 4, identificamos a categoria de engajamento dos estudantes, na qual os residentes B e D descreveram que, devido ao período avançado do ano letivo e à aprovação prévia dos alunos, esses se mostraram pouco receptivos a novas atividades ou conteúdos. Um dos residentes, especificamente trabalhando com uma turma do terceiro ano do ensino médio, ressaltou a falta de interesse demonstrada pelos alunos nos estudos, apesar da importância de se prepararem para o Enem ou para futura graduação.

Em algumas ocasiões, as atividades propostas despertavam o interesse de parte da turma, enquanto em outros momentos, a abordagem adotada pelo residente conseguia envolver toda a classe, facilitando a realização das atividades. No entanto, nota-se que a maioria dos alunos prefere atendimento individualizado. Quando a explicação era direcionada ao grande grupo, havia uma falta de concentração, mas, ao se disponibilizar para atender cada aluno em sua mesa, o residente notava uma melhora significativa na execução das atividades. Para garantir o engajamento de toda a turma, muitas vezes era necessário propor atividades que valessem pontos ou realizar revisões de conteúdo em preparação para provas.

Em algumas ocasiões, apesar de elaborarem planejamentos detalhados, os residentes não obtinham um retorno significativo dos alunos, pois a introdução de inovações ou novas metodologias frequentemente os tirava de sua zona de conforto, causando certa resistência.

### **4.3 Avaliação da Aprendizagem/Feedback**

A categoria **Avaliação da Aprendizagem/Feedback** refere-se ao processo de avaliar o progresso e a compreensão dos alunos em relação ao conteúdo ensinado, além de fornecer

retornos que ajudem no aprimoramento contínuo da aprendizagem. É a prática de medir o que os alunos aprenderam durante o tempo em sala de aula.

Os residentes afirmaram que enfrentaram desafios ao elaborar testes, pois estavam limitados a criar exercícios semelhantes aos abordados em sala de aula, restringindo-se, portanto, a atividades já discutidas com os alunos.

A orientação fornecida pela instituição escolar, não sendo uma demanda originada pelos residentes ou pela preceptora, indica que o sistema de avaliação adotado pela escola não enfatiza o processo de aprendizagem, mas sim a obtenção da pontuação mínima para aprovação, muitas vezes por meio de múltiplas etapas de recuperação, na fala dos residentes.

O residente B e o residente A realizaram uma avaliação formativa, permitindo-lhes identificar as dificuldades dos alunos. Isso possibilitou uma revisão para detectar eventuais lacunas nas explicações ou problemas de compreensão por parte dos alunos, gerando um retorno valioso. Dessa forma, foi possível conciliar a avaliação pontual com a avaliação contínua (formativa), considerando que a prova tinha maior peso entre as atividades.

O residente A relatou que apresentou uma proposta para a entrega de atividades, porém não obteve resposta dos alunos. Diante disso, decidiu realizar avaliações pontuais em conformidade com a preceptora.

O residente D propôs tarefas para casa com o intuito de proporcionar aos alunos um tempo de estudo adicional. Contudo, muitos alunos não realizaram essas tarefas e aqueles que o fizeram muitas vezes o fizeram apenas para obter uma marcação no caderno. Respondendo às atividades apenas após considerável conversa. Portanto, foi necessário implementar avaliações pontuais, também devido à demanda dos pais por notas e ao funcionamento do sistema escolar (notas no boletim).

Notou-se durante a análise dos dados que os residentes relataram em geral que enfrentaram desafios para a elaboração de testes. As limitações ocorreram pois teriam que ser exercícios praticamente iguais aos já trabalhados em sala de aula.

Cada residente propôs uma abordagem distinta para avaliar a aprendizagem, utilizando diferentes estratégias, como a avaliação formativa, a entrega de atividades e a atribuição de exercícios adicionais para casa com o objetivo de proporcionar aos alunos mais tempo de estudo. Após a implementação dessas propostas, alguns residentes obtiveram respostas dos alunos, enquanto outros não tiveram retorno, optando, assim, pela avaliação pontual.

#### 4.4 Tempo em Sala de Aula

A categoria **Tempo em sala de aula** refere-se ao período que os alunos passam dentro de uma sala de aula durante atividades educativas. Esse tempo é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, pois é quando os alunos interagem com o professor, realizam atividades, recebem instruções e participam de discussões.

Esta categoria está vinculada à questão 4, "Como cada etapa do módulo do PRP contribui para a formação do residente?", sendo que até o momento da análise, dois módulos haviam sido realizados, do qual apenas um dos participantes havia iniciado sua participação no último módulo do PRP. Os demais já estavam inseridos no programa desde o módulo anterior.

Dois residentes relataram uma diferença entre os módulos, pois houve uma transição do ensino fundamental para o ensino médio, o que, segundo eles, resultou em maiores dificuldades no exercício de suas funções como professores.

O residente C relatou que, no ensino fundamental, a experiência foi mais fácil, pois os conteúdos não eram tão complexos e os alunos eram mais receptivos, aceitando suas propostas e realizando as atividades. Contudo, ao fazer a transição para o módulo 2, foi alocado em uma turma do ensino médio na qual mencionou sentir-se frustrado. Ele observou que os alunos não o viam como professor, não colaboravam com as atividades e demonstravam falta de interesse.

O residente B relatou que, no ensino fundamental, sentia ter maior domínio do conteúdo, o que facilitava a improvisação quando necessário, além de contar com alunos mais colaborativos. No entanto, no ensino médio, apesar de estar preparado e organizado para as aulas, percebeu ter menos domínio do conteúdo. Observou também que os alunos, especialmente os do 3º ano, demonstravam uma considerável falta de interesse.

Os residentes A e E, que permaneceram no ensino fundamental na troca de módulos, relataram que a proximidade com os alunos era mais viável. Eles mantinham interações, conversavam e, frequentemente, quando um aluno estava agitado, interrompiam a aula para ouvi-lo. Afirmaram que dedicar tempo e atenção aos alunos era benéfico para manter um ambiente de trabalho/estudo agradável.

A partir dos relatos dos residentes, observou-se que eles se sentiam mais seguros no segundo módulo visto que contaram com mais tempo em sala de aula para desenvolver de forma aprimorada seus planejamentos. Além disso, por ser no início do ano letivo favoreceu um ambiente em que os alunos demonstraram maior colaboração, apesar de alguns



impedimentos, todos relataram que conseguiram realizar um bom trabalho e adquirir valiosas experiências.

Esta categoria foi direcionada à troca de módulos do PRP, destacando as diferenças entre os residentes que continuaram na mesma escola-campo com turmas do ensino fundamental e aqueles que foram realocados em turmas do ensino médio. Os maiores desafios foram observados nessa transição, pois, no ensino fundamental, os residentes encontraram maior facilidade devido à simplicidade dos conteúdos e à receptividade dos alunos. No entanto, ao serem alocados no ensino médio, notou-se um desinteresse significativo dos alunos e a dificuldade dos residentes em serem reconhecidos como professores.

Apesar das dificuldades enfrentadas, especialmente na transição para o ensino médio, os residentes se sentiram mais seguros no segundo módulo e relataram que conseguiram realizar um bom trabalho, adquirindo experiências valiosas.

#### **4.5 Reflexão**

A categoria **Reflexão** refere-se a como os residentes avaliam suas práticas, identificam áreas de melhoria e desenvolvem uma compreensão mais profunda de seus próprios comportamentos e decisões.

A categoria está vinculada à questão 5, "Como o PRP contribui para o desenvolvimento das competências pedagógicas dos residentes?" e à questão 8 "O PRP é um ambiente propício para o trabalho docente colaborativo, crítico e/ou propositivo? Por quê?"

Todos os residentes relataram que o programa contribuiu significativamente para sua formação docente. Destacaram que o diferencial é poder participar do Residência, utilizando cada módulo como estágio. Ressaltaram que, em um estágio convencional, não teriam tanta proximidade com a escola e com os professores.

O residente D relatou a importância de fazer a diferença como professor, destacando a necessidade de chamar a atenção dos alunos e de cobrar o respeito mútuo entre eles. Ressaltou também as trocas de experiências entre os residentes e a preceptora, bem como a reflexão sobre as vivências compartilhadas pelos outros residentes. O Programa de Residência Pedagógica (PRP) proporcionou experiências valiosas, com constante apoio e assistência das preceptoras, contribuindo para a formação de um professor mais crítico e, conseqüentemente, uma referência para os alunos.

O residente B relatou que, com a participação no PRP, houve uma melhora no planejamento das aulas e na abordagem do conteúdo. Após uma dinâmica realizada com sua

turma, refletiu sobre como poderia melhorar suas explicações, tornando-as mais diretas. Essa reflexão foi motivada pela sugestão de um dos alunos durante a dinâmica, levando o residente a considerar formas de aprimorar sua prática docente.

O residente A relatou que o PRP foi colaborativo, pois havia troca de ideias entre os residentes. Muitas vezes, as situações que ocorriam em sala de aula eram semelhantes, permitindo discussões e críticas durante as reuniões. O residente destacou que, para ele, o PRP foi principalmente colaborativo.

Como esta categoria está diretamente vinculada a duas questões específicas sobre o PRP, os residentes afirmam que o programa contribui significativamente para a formação. Eles destacam que, ao participarem do PRP, sentem-se mais próximos das escolas e dos professores. Ressalta-se, ainda, a importância da reflexão e das experiências compartilhadas, bem como a melhoria no planejamento escolar, que é facilitada pelo apoio mútuo das preceptoras e coordenadoras.

A reflexão é uma ferramenta poderosa para o crescimento profissional dos educadores, à melhoria das práticas pedagógicas e o aprimoramento de um ensino de qualidade que atende às necessidades dos alunos.

## 4.6 Tempo escolar

A categoria **Tempo escolar** refere-se a como os residentes planejam as atividades pedagógicas, pois deve ser gerido para cobrir todo o conteúdo previsto no currículo dentro dos prazos estabelecidos. Além disso, o tempo escolar também envolve o uso eficiente desse tempo para proporcionar experiências de aprendizagem significativas.

Nesta categoria, observam-se indícios de inovações pedagógicas em atividades pontuais, destacadas pelos residentes quanto à recepção por parte dos alunos e ao nível de aproveitamento obtido com essas atividades.

As atividades propostas incluíram uma abordagem de resolução com respostas "sim" ou "não", o uso de material dourado, a aplicação do princípio de Cavalieri com material dourado, a construção de sólidos para explorar a relação de Euler, o uso do jogo da velha para resolver expressões, o jogo de expressões numéricas, uma atividade de criptografia e a metodologia de ensino "laboratório rotacional". Ao aplicá-las, os residentes identificaram aspectos inovadores. Curiosamente, atividades bem planejadas, que aparentavam ter alto potencial de sucesso, nem sempre resultaram em grande desempenho por parte dos alunos. Em contraste, atividades mais simples, que fugiam da rotina, mostraram-se eficazes e

contribuíram para o bom desempenho dos alunos, proporcionando satisfação aos residentes durante sua aplicação.

A categoria está diretamente vinculada às questões 6 e 7, que visam responder ao objetivo específico de analisar as percepções dos residentes quanto às contribuições dos orientadores nos planejamentos e na preparação de aulas. Os residentes afirmam que há um encorajamento por parte dos orientadores para a realização de atividades inovadoras. Nem sempre os preceptores concordam integralmente com os planejamentos iniciais, pois há uma agenda escolar que exige o cumprimento de prazos específicos. O uso de abordagens inovadoras poderia ocupar um tempo maior. Enquanto aulas mais tradicionais permitem o cumprimento dos cronogramas estabelecidos. Assim, os preceptores não desmotivam o uso de atividades diferentes, mas orientam para que sejam empregadas de maneira dinâmica, de forma a não comprometer o tempo destinado à cobertura de todo o conteúdo proposto.

O residente D relatou que as orientadoras incentivam a adotar abordagens diferentes, enquanto as preceptoras não o fazem. Isso ocorre porque as preceptoras enfrentam pressão da escola para cumprir o calendário, acompanhar o andamento da matéria e respeitar os prazos estipulados. Assim, há duas perspectivas: as orientadoras, que promovem abordagens variadas, e as preceptoras que preferem manter o ritmo tradicional. Isso se deve ao fato de que, nas avaliações, uma pontuação inadequada exige reavaliações, as quais consomem tempo destinado ao conteúdo. Por fim, o residente D declara: “No entanto, do meu ponto de vista, as reavaliações serão sempre necessárias. Portanto, não adianta adotar abordagens diferentes se sempre será preciso recuperar o conteúdo de forma tradicional”.

O residente B relatou que o encorajamento não é uma imposição; o residente escolhe o método. A orientadora sugere a ideia ao residente que a apresenta à preceptora que não a considera tão oportuna devido ao tempo necessário para o seu desenvolvimento. Outros métodos exigem mais tempo para serem implementados e levando em conta o perfil do aluno, que não tem o hábito de estudo, não seria oportuno utilizá-los.

A mediadora do grupo focal fez uma pergunta complementar afirmando que os residentes mencionam inovação ao utilizarem uma metodologia de ensino diferente. Ela questionou: "Vocês não se sentem inovando ao empregarem outro método, não apenas a metodologia, mas também ao ministrarem aulas de maneira diferente ou ao implementarem algo que tornasse a aula distinta das anteriores?"

O residente D relatou que utilizou uma abordagem diferente da proposta na universidade, em uma disciplina de laboratório. Ele apresentou aos alunos uma abordagem de resolução baseada em respostas de "sim" ou "não", o que resultou em uma aula diferente e

eficaz. Em outra ocasião, planejou uma aula utilizando material dourado. Embora o plano de aula estivesse bem organizado, o deslocamento dos alunos até a sala onde o material estava localizado impediu que a aula ocorresse conforme o planejado. Ele tinha grandes expectativas para essa aula, mas acabou frustrado. O residente comentou que, se tivesse outra oportunidade, levaria o material para a sala de aula para evitar o contratempo do deslocamento.

O residente C relatou que planejou uma aula breve utilizando o princípio de Cavalieri com material dourado. Essa foi uma das aulas em que os alunos se mostraram mais participativos e conseguiram conectar a geometria plana com a geometria espacial. Os alunos demonstraram claramente que aprenderam, explicando como realizaram os cálculos de área e volume. Foi uma aula extremamente satisfatória segundo o residente.

O residente B relatou que, ao sairmos da rotina em sala de aula, há um esforço tanto por parte dos professores para criar um planejamento quanto por parte dos alunos em participar. Isso sempre impacta os alunos de maneira positiva ou negativa. Quando planeja-se uma atividade diferenciada, os alunos tendem a se tornarem mais participativos. Em uma ocasião, o residente planejou uma atividade de construção de sólidos para trabalhar a relação de Euler, e os alunos demonstraram grande engajamento na construção dos sólidos e na compreensão da relação proposta.

O residente A relatou que utilizou o jogo da velha para resolver expressões. Os alunos tinham uma lista de exercícios para resolver enquanto jogavam o jogo da velha, o que tornou a atividade mais dinâmica. Os alunos gostaram tanto que, em outra ocasião, solicitaram repetir a atividade. Foi uma abordagem simples, mas que teve um impacto positivo significativo nos alunos.

A questão 7 perguntava aos residentes: Ao propor a mobilização do conhecimento de uma forma não tradicional, como você avalia o processo de planejar e executar a atividade?

O residente E relatou que, para a abordagem inicial do conteúdo de números inteiros, utilizou o jogo das expressões numéricas. Inicialmente considerou a ideia arriscada, mas após conversar com a preceptora, que o encorajou a aplicar a atividade, pois os alunos já estavam familiarizados com expressões numéricas, decidiu prosseguir. Esse foi um jogo que o residente havia realizado no Pibid, mas adaptado para números inteiros. No entanto, ocorreram contratempos e dificuldades durante a aplicação, conseguiu minimizar os problemas e, ao introduzir o conceito, esclareceu as dúvidas. Acredita que as dificuldades não decorreram do planejamento, mas sim de dificuldades pré-existentes dos alunos.

O residente D relatou que a atividade de criptografia envolvia decifrar uma mensagem secreta, onde os alunos precisavam resolver expressões para descobrir a frase "você ganhou". No entanto, os alunos encontraram a primeira palavra e não conseguiram identificar as demais porque não perceberam que havia espaços entre as palavras. O residente esperava que os alunos se autocorrigissem, mas essa expectativa não se concretizou durante a atividade planejada para a aula.

O residente B relatou que utilizou a metodologia de ensino conhecida como Laboratório Rotacional. Ele estudou e planejou cuidadosamente a aula, confiante em sua capacidade de aplicá-la de maneira eficaz, devido à sua familiaridade com o método. No entanto, devido ao nível de domínio limitado dos alunos sobre o conteúdo, a abordagem não foi bem recebida por eles. O residente destacou que o problema não estava no planejamento, mas em outros fatores que dificultaram a execução eficaz da atividade.

Esta categoria destacou-se por apresentar algumas inovações, embora o método predominante no planejamento e execução das aulas permaneça o tradicional, dada sua familiaridade para os alunos.

## **5 Considerações finais**

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é uma iniciativa destinada a aprimorar a formação inicial de professores, oferecendo-lhes uma experiência prática e imersiva no ambiente escolar. O programa foi implementado na universidade com o objetivo de melhorar o desempenho dos discentes, pois a integração entre teoria e prática aprimora os estudos, as habilidades pedagógicas e as competências desenvolvidas, proporcionando uma preparação prática mais robusta para os futuros professores.

O PRP possibilita o desenvolvimento de competências essenciais, como planejamento de aulas, gestão de sala de aula e avaliação de aprendizagem. Ao passo que oferece suporte contínuo por meio dos preceptores e orientadores, que acompanham os residentes durante os módulos, promovendo, assim, uma troca de experiências e conhecimentos entre os residentes e os professores mais experientes.

Dessa forma, após a análise e as discussões realizadas, retomamos o problema da pesquisa com o objetivo de respondê-lo, quais as possibilidades de inovações pedagógicas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica?

Com a realização das análises decorrentes do Grupo Focal, foram identificados indícios de inovações em uma categoria específica, na qual os residentes relataram avanços pontuais em atividades específicas.

Na categoria "tempo escolar", foram identificados indícios pontuais de inovações em atividades específicas, inicialmente percebidas pelos residentes como práticas comuns. Contudo, ao incorporarem materiais manipuláveis, construção de sólidos e jogos, observou-se um maior engajamento por parte dos alunos. Esse envolvimento diferenciado contribuiu para romper com o método tradicional pelo qual as aulas vinham sendo ministradas.

Para que ocorram inovações, é necessário promover estratégias que posicionem o aluno como protagonista do processo de aprendizagem, tais como a aprendizagem baseada em resolução de problemas e o uso de dinâmicas. Além disso, é fundamental incorporar materiais manipuláveis, jogos pedagógicos e recursos tecnológicos que estimulem maior engajamento dos alunos. Nesse contexto, torna-se essencial explorar formas de integrar a teoria abordada na formação inicial com práticas inovadoras aplicadas em sala de aula, possibilitando aos residentes a oportunidade de experimentar e avaliar abordagens pedagógicas criativas.

Este estudo permitiu identificar os desafios e obstáculos enfrentados na aplicação de métodos inovadores. Muitas vezes, havia receio em implementar novas metodologias ou realizar atividades diferentes em sala de aula, questionando-me se a abordagem escolhida

facilitaria a compreensão dos alunos. Através deste estudo, pude compreender que frequentemente adotamos o método tradicional por temor de não conseguir abordar o conteúdo de forma adequada. A participação dos residentes trouxe diversas experiências e perspectivas sobre a prática pedagógica, evidenciando que todos enfrentam desafios durante o período em sala de aula. O estudo também incentivou a reflexão sobre minhas práticas pedagógicas, promovendo um desenvolvimento profissional contínuo e a busca por melhorias.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) resultou em duas publicações em eventos distintos: a primeira na VIII Escola de Inverno de Educação Matemática, com o título "A Inovação Pedagógica no PRP: Um Olhar dos Residentes"; e a segunda no XV Encontro Gaúcho de Educação Matemática, com o título "Inovação Pedagógica no Contexto do Programa Residência Pedagógica da UNIPAMPA, Campus Itaqui."

Nesses trabalhos, consegui compreender melhor as maneiras pelas quais podemos inovar em sala de aula sem a necessidade de planejamentos extensos ou da utilização específica de uma metodologia de ensino. Às vezes, uma simples atividade que utilize um material concreto ou exemplos do cotidiano já representa uma forma de inovação. Apresentar aos alunos diferentes maneiras de abordar uma atividade específica contribui para que se tornem mais críticos e produtivos em sala de aula, o que, por si só, já constitui uma significativa inovação.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Portaria GAB nº 82, de 26 de abril de 2022**. Dispõe sobre o regulamento do Programa Residência Pedagógica - PRP. Disponível em <[https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022\\_Portaria\\_1691648\\_SEI\\_CAPES\\_1689649\\_Portaria\\_GAB\\_82.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022_Portaria_1691648_SEI_CAPES_1689649_Portaria_GAB_82.pdf)>. Acesso 28 jun. 2023.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- CUNHA, M. I. Prática pedagógica e inovação: experiências em foco. In: **Anais do Seminário Inovação Pedagógica** [recurso eletrônico]: “Repensando estratégias de formação acadêmico-profissional em diálogo entre Educação Básica e Educação Superior” / organizadores Elena Maria Billig Mello [et al.]. Revisão Gabriel Müller Konflanz – Uruguaiana, RS: Unipampa, 2018.
- UNIPAMPA. Projeto institucional Programa de Residência Pedagógica na Unipampa: A contínua Aprendizagem da Docência em Comunidades de Prática através das interlocuções entre Universidade e Escola. Bagé: 2022.
- CRUZ NETO, O.; MOREIRA, M. R.; SUCENA, L. F. M. Grupos Focais e Pesquisa Social Qualitativa: o debate orientado como técnica de investigação. Disponível em [www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2002/com\\_JUVPO27\\_Neto\\_texto.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2002/com_JUVPO27_Neto_texto.pdf).
- SOUSA SANTOS, Boaventura. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2000.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise Textual Discursiva. Ijuí: Unijuí, 2007.
- FINO, C. N. Inovação Pedagógica: significado e campo (de investigação). Texto apresentado no III Colóquio do DCE - UMa, Oficina B – Inovação e Supervisão, 2007.
- DIAS, P. Inovação pedagógica para a sustentabilidade da educação aberta e em rede. *Educação, Formação & Tecnologias*, 6 (2), 4-14, 2013.
- OLIVIERA, G.F.; SILVA, M.F.G. Reflexões sobre a inovação pedagógica a partir da formação continuada de professores no âmbito das práticas pedagógicas na área das Ciências Naturais. 2011. Disponível em < [www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiiienpec/resumos/R0986-2.pdf](http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiiienpec/resumos/R0986-2.pdf)>.



LUCARELLI, Elisa. El eje teoría-práctica en cátedras universitarias innovadoras, su incidencia dinamizadora en la estructura didáctico curricular. Tesis de doctorado. Universidad de Buenos Aires – UBA, 2003.

WENGER, E. Communities of practice: a brief introduction. 2006. Disponível em: <http://www.ewenger.com/theory/index.htm> Acesso 03 jul 2023

PUPATTO JUNIOR, G. L. A educação física no ensino médio integrado do Instituto Federal de Educação de Mato Grosso Campus Juína. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro: RJ. 2013

Souza C da S, Iglesias AG, Pazin-Filho A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais. Medicina (Ribeirão Preto) [Internet]. 3 de novembro de 2014;47(3): 284-92. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmmp/article/view/86617>